



CAPS AD: DROGAS PSICOATIVAS PROMOTORAS DE DEPENDÊNCIA ENTRE ASSISTIDOS

¹Pedro Allan Justino Fernandes; ²Elaine da Silva Gomes; ² Matheus Vítor Pereira Lima; ² Maria Lúcia Silva; ² Valdileide Melo Barbosa; ³Clésia Oliveira Pachú

O consumo de drogas constitui-se prática milenar e permeia todas as sociedades ao longo dos séculos. Apenas a partir dos anos 60 tal consumo gerou preocupações antes negligenciadas, em especial nos países em desenvolvimento, gerando gastos com problemas de saúde e desestruturação do sistema (Tavares et al, 2011).

Neste contexto, o crescente aumento no uso indevido de substâncias psicoativas, descrito na literatura científica. A iniciação ao consumo dessas substâncias acontece, principalmente, durante adolescência. Período este caracterizado por mudanças comportamentais e definição e fixação de personalidade (Brusamarello et al., 2010). Tais acontecimentos promovem instabilidades familiares, sociais e afetivas motivando o adolescente ao uso de substâncias psicoativas.

Os prejuízos ocasionados pelo consumo dessas substâncias durante a juventude estendem-se ao longo da vida dos jovens, repercutindo em problemas neuroquímicos, deficiência do ajustamento social, bem como, desestruturação biológica, psicológica e social (Pechansky, et al., 2004).

No Brasil, levantamentos epidemiológicos demonstram prevalência do uso de substâncias psicoativas tem aumentado principalmente álcool e tabaco. Também se verifica nesses estudos aumento de uso entre adolescente de duas substâncias antes pouco faladas dentro desse grupo em estudos realizados em outros países: os anabolizantes e os ansiolíticos ((Pechansky, et al., 2004).

Diante disso, e visto que os adolescentes iniciam seu contato com o mundo adulto através da escola, é quase que unânime entre as pesquisas que um dos principais motivos pelos quais os jovens começam a fazer uso de substâncias psicoativas seja a falta de informação, conjugada com uma necessidade de fazer parte de um grupo social onde os mesmos sejam aceitos, fazendo com que haja a iniciação no mundo das drogas durante esta fase (Calvalcante et al., 2008).

Objetivou-se especificar as drogas psicoativas utilizadas pelos assistidos do CAPS ad da cidade de Campina Grande, Paraíba, visando promoção futura de abordagem educativa e preventiva.



¹ Bacharelado em Farmácia - UEPB – Campus I – Campina Grande – circularsaude@uepb.edu.br

²Bacharelado(a) em Enfermagem- UEPB – Campus I – Campina Grande – circularsaude@uepb.edu.br

³ Profa Dra Departamento de Farmácia -- UEPB – Campus I – Campina Grande – clesiapachu@uepb.edu.br

Material e Métodos

O presente estudo foi realizado no Centro de Apoio Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS ad) do município de Campina Grande, Paraíba. Apresenta-se como estudo quantitativo descritivo desenvolvido no período de março a julho de 2013, contando com a participação de 15 voluntários. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada. Os dados foram tabulados e analisados por estatística descritiva.

Resultados e discussões

Os resultados demonstraram a preferência dos assistidos pelo CAP ad quando da iniciação ao consumo de drogas psicoativas, tornando-se dependentes químicos. Estes relataram fazerem uso concomitante de drogas lícitas e ilícitas. Demonstrando a facilidade em adquirir, muitas das vezes sem precisar sair do bairro onde residem ou até mesmo da própria residência.

As substâncias lícitas se encontram disponíveis no comércio local, sem problemas legais, em conformidade com padrões da sociedade. Nesta as drogas ilícitas produzem receio das manifestações de violência após consumo. Deixando perceber a inexistência de proibição do consumo, “proibicionismo”, no entanto, ocorre com frequência criminalização dos usuários de drogas psicoativas ilícitas.

Nos assistidos pelo CAPS ad observou-se prevalência em relação a drogas lícitas do consumo de álcool, correspondendo a 87% dos pesquisados, seguida por nicotina (53%). Anabolizantes e anorexígenos não foram mencionadas. Enquanto medicamentos psicotrópicos são utilizados na recuperação dos dependentes assistidos pelo CAPS ad. Havendo necessidade de observação da interação entre medicamentos e drogas psicoativas lícitas e ilícitas.

No tocante a dependência as drogas ilícitas, a maconha lidera a preferência entre pesquisados (53%) (Rosenberg & Anthony, 2001). Afirmam ser maconha melhor droga na condução das sensações almejadas pelos usuários. Seguida por crack (27%) e cocaína (20%). Demais drogas com percentual inferior a 2%. O uso de drogas ilícitas preocupa pela necessária condição financeira satisfatória ao uso, muitas das vezes desencaminhando o usuário para caminhos não promissores.



Neste contexto, apresentação dos malefícios do uso desta droga deve ser realizada desde a infância tendo em vista (Jones, 1980; Solowij, 1998). A maconha por sua vez serve como “porta de entrada” para outras drogas ilícitas.

Conclusão

A iniciação ao consumo de drogas psicotivas para fins recreacionais se inicia na infância e adolescência. A busca por tratamento no setor público da cidade de campina Grande, Paraíba, restringe-se ao CAPS ad.

O consumo de álcool é predominante entre dependentes químicos em tratamento no início do processo de adicção. Observado a facilidade e disponibilidade de compra do produto.

Observa-se percentual isonômico, 53%, entre o consumo de cigarros e maconha demonstrando possível consumo concomitante, ou mesmo, indução da lícita para ilícita, reciprocidade verdadeira.

O crack aparece entre drogas ilícitas de consumo acentuado possivelmente pelo valor dado a droga, inferior a maconha e cocaína. Os usuários destas drogas necessitam de maior apoio por parte da sociedade e Poder Público. Sendo a prevenção ao uso em creches e escolas provável forma econômica de manter a vida dos adictos e familiares e reduzir gastos futuros maiores com recuperação.

Referências

BRUSAMARELLO, T.; MAFTUM, M. A.; MAZZA, V. A.; SILVA, Â. G.(2010). Papel da família e da escola na prevenção do uso de drogas pelo adolescente estudante. Cienc.Cuid. Saude.

CAVALCANTE, M. B. P. T.; ALVES, M. D. S.; BARROSO, M. G. T.(2008). Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. Esc Anna Nery RevEnferm.

JONES R.T.(1980). Human effects: an overview. In: Petersen RC, editor. Marijuana research findings. Rockville: DHHSNIDA.p.54-80.

PECHANSKYA, Flavio; SZOBOTA, Claudia Maciel; SCIVOLETTO, Sandra(2004). Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. Rev Bras Psiquiatria.

JONES R.T.(1980). Human effects: an overview. In: Petersen RC, editor. Marijuana research findings. Rockville: DHHSNIDA.p.54-80.

ROSENBERG M.F.; ANTHONY J.C. (2001). Early clinical manifestations of cannabis dependence in a community sample. Drug Alcohol Dep. 64:123-31.



SOLOWIJ N. (1998) Acute effects of cannabis on cognitive functioning. In: Solowij N, editor. Cannabis and cognitive functioning. Cambridge: Cambridge University Press. p.29-39.

UNITERMOS: Dependência Química, Iniciação ao uso de drogas, Recuperação de adictos.